




Barômetro da Infraestrutura Brasileira

Novembro 2019 | 2ª Edição



Qual a percepção dos investidores sobre o cenário atual do setor de infraestrutura e as perspectivas futuras?

Foi pensando nessa questão que a ABDIB e a EY uniram esforços para conduzir a segunda pesquisa semestral do ano de 2019 com o objetivo de identificar o ânimo de empresários e especialistas dos setores de infraestrutura a respeito de temas essenciais que impactam a realização de investimentos e o desenvolvimento de projetos.

A determinação é produzir periodicamente avaliações setoriais de qualidade que sejam úteis para contribuir com autoridades públicas e agentes institucionais na formulação e gestão de políticas públicas que promovem o desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

Sumário

Cenário macroeconômico	4
Expectativas de investimentos	8
Potencial para concessões e PPPs	12
Relacionamento entre os poderes e instituições públicas	16
Ambiente para investimento	18
Planejamento e diretrizes	20
Lições aprendidas - A percepção dos investidores no setor de infraestrutura no Brasil	22

1 Cenário macroeconômico



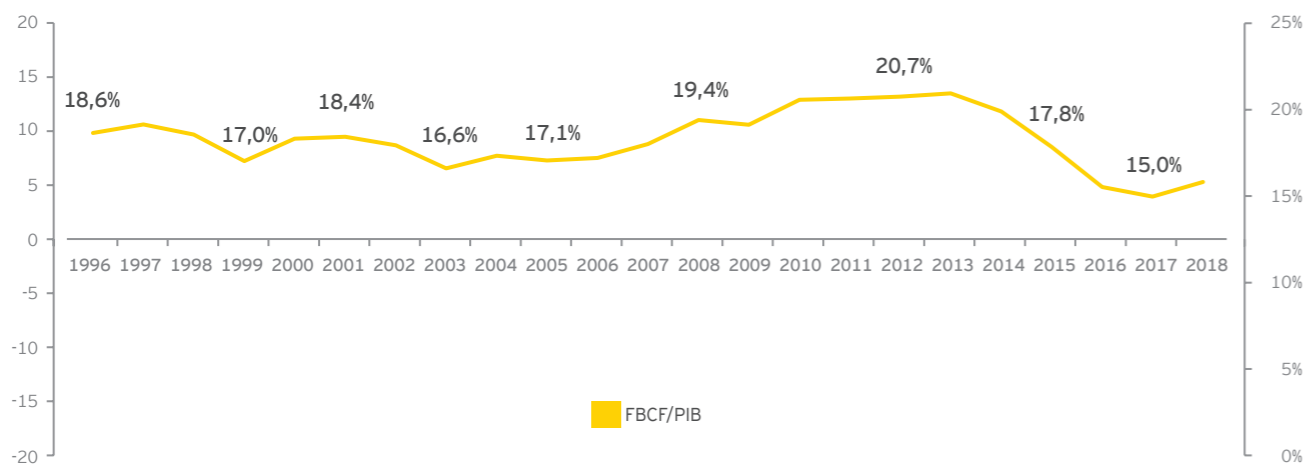
“Estruturalmente, o Brasil não consegue organizar esforços para alcançar uma taxa de FBCF de 25%/PIB”

Investimento

Na esteira da crise econômica, a taxa de investimento na economia caiu quatro anos seguidos de forma agressiva.

Em relação ao PIB, a taxa de investimento despencou 5 pontos percentuais entre 2013 e 2018, quando atingiu 15,8%/PIB. Estruturalmente, o Brasil não consegue organizar esforços para alcançar - e, mais importante, manter - uma taxa de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) de 25%/PIB. No segundo trimestre de 2019, tal indicador atingiu 15,9%/PIB.

FBCF: participação no PIB em %



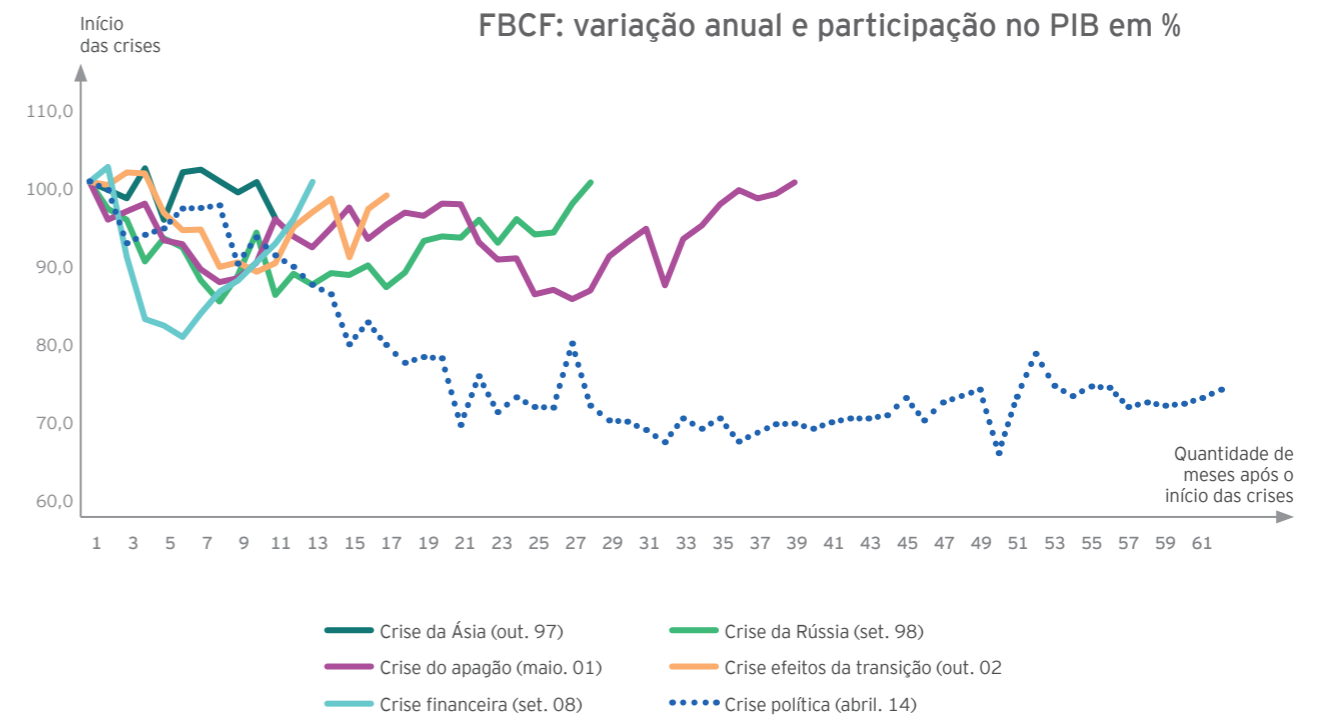
Fonte: IBGE.

Retomada

Houve um colapso nos investimentos após a crise iniciada no Brasil em 2014.

O investimento está há mais de 60 meses bem abaixo do nível registrado no início da recessão em 2014. Em outras crises, a retomada desta variável foi mais rápida.

FBCF: variação anual e participação no PIB em %



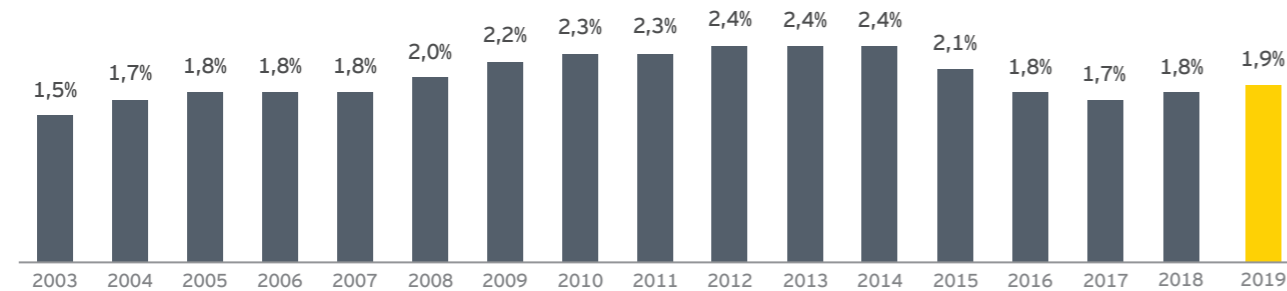
Fonte: IBGE. Elaboração: Abdib.

Investimento em infraestrutura

Porta de saída da crise, infraestrutura convive com estagnação.

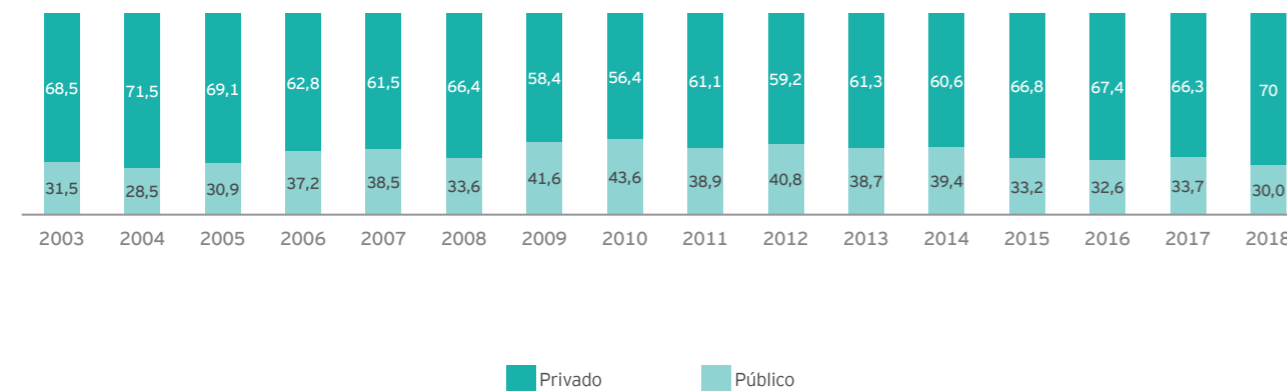
O Brasil investiu, em média, 1,8% do PIB na infraestrutura nos últimos quatro anos - e nunca investiu mais que 2,5% nos últimos 15 anos. Mas precisa investir 4,3% do PIB por dez anos seguidos para remover gargalos que dificultam o avanço da produtividade e o desenvolvimento econômico e social. Adaptar a infraestrutura brasileira ao que existe de fronteira tecnológica demandaria esforço ainda maior.

Investimentos realizados em infraestrutura/PIB (%)



Fonte: Abdib. Para 2019, informações preliminares.

% de Investimento público e privado na infraestrutura



Fonte: Abdib.

O ritmo da economia ainda expressa um sentimento de estagnação. Dados referentes ao emprego e indústria parecem esboçar uma reversão positiva que poderá ser concretizada nos próximos meses. O segundo semestre do ano tende a ter maior atividade, quando comparado ao primeiro, sobretudo devido a ações no comércio que aquecem a economia. Tais elementos internos conjugados a uma agenda fiscal - representada pela reforma da Previdência - e juros em patamares menores alimentam expectativas de uma melhor condição fiscal para o país, avalia a Abdib.

Na frente externa, a guerra comercial e a expansão monetária de diversas economias, que já praticam taxas de juros nominais negativas, mostram que o medo de uma desaceleração global pode impactar significativamente uma economia emergente como a brasileira. Resta saber se os elementos dinâmicos internos conseguirão prevalecer aos externos ditando, assim, dinamismo ao país. Para o ano que vem é

esperado um PIB mais representativo do que o atual a despeito das condições complexas que foram apresentadas.

Neste ambiente, o setor de infraestrutura terá um papel central, uma vez que constitui a mola mestra para reestabelecer a economia brasileira via aumento da competitividade do país. A contração do investimento público continua sendo um dos maiores entraves para a recuperação do país uma vez que, tal como ocorre no mundo, proporciona um movimento de *crowding-in* com o setor privado, viabilizando projetos estruturantes e estabelecendo um planejamento de longo prazo. A carteira do PPI juntamente com a excelência técnica do programa tem trazido ao setor privado projetos que despertam o apetite de investidores. No entanto, o país precisará de todas as fontes possíveis de investimento para despertar deste longo período de baixo dinamismo da economia.



Expectativas de investimentos

“
 União ainda é reconhecida como principal realizador na agenda da infraestrutura, mas estados começam a receber mais atenção e cobrança.

Cresce o pessimismo entre agentes de infraestrutura para os próximos seis meses. Porém, a expectativa com relação à economia até 2022 é otimista.

Entre as pesquisas realizadas no primeiro e no segundo semestres, houve mudanças quanto à percepção sobre crescimento econômico no curto prazo. Entre os entrevistados, aumentou a parcela daqueles com expectativas mais pessimistas (de 17,6% para 24,4%) e diminuiu a parcela daqueles que têm expectativas mais otimistas (de 31,3% para 20,9%).

Apesar do pessimismo maior para o curto prazo, os profissionais dos setores de infraestrutura se mostram otimistas em relação ao crescimento econômico do país até o fim do mandato do atual presidente, em 2022 (56,4% indicaram otimismo, 29,1% estabilidade e 13,3% pessimismo).

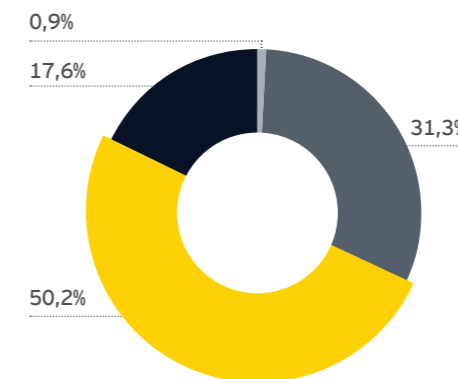
Como ainda é percebida como o principal ator e realizador na agenda da infraestrutura, a União continua sob pressão e cobrança: 49,6% dos entrevistados acreditam que o governo federal é o ente que mais precisa se esforçar para promover investimentos na infraestrutura.

No entanto, os estados começam a receber mais reconhecimento: 17,5% dos entrevistados apontaram que estes entes foram os que mais agiram em prol da infraestrutura (12,6% na pesquisa anterior). Isso não impede que 36,3% dos respondentes exijam dos estados mais esforços em prol do investimento em infraestrutura nos próximos seis meses, parcela que cresceu.

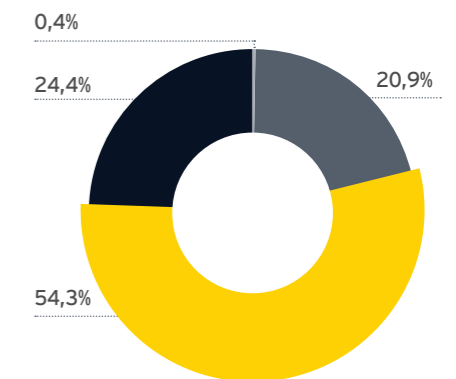
Qual é a sua expectativa com relação ao crescimento econômico do país para os próximos seis meses?



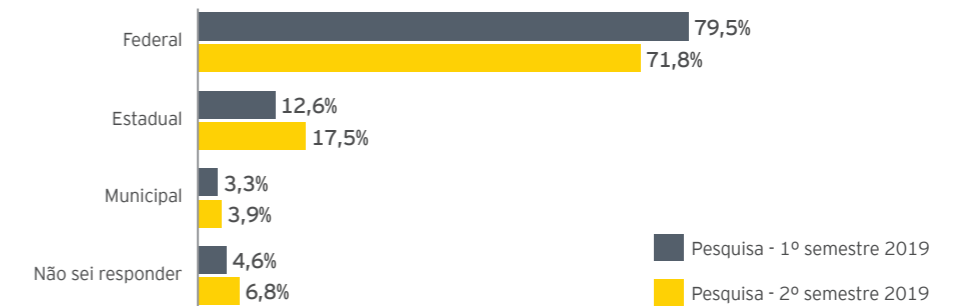
Pesquisa - 1º semestre 2019



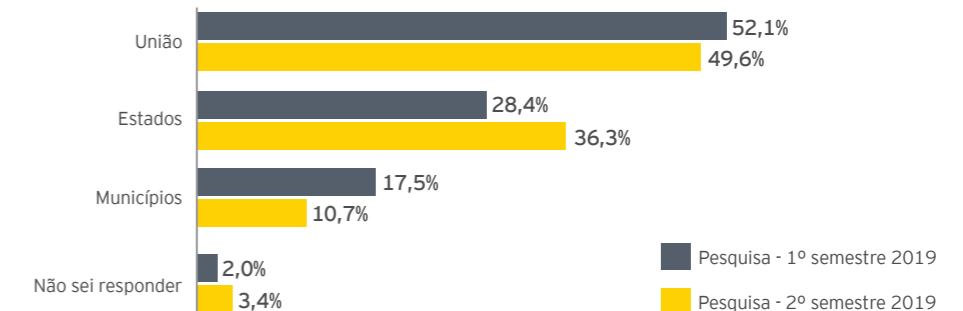
Pesquisa - 2º semestre 2019



Em qual esfera administrativa ocorreram as decisões mais importantes para a promoção de investimentos em infraestrutura nos últimos seis meses?



Qual esfera administrativa precisa se esforçar mais para a promoção de investimentos em infraestrutura nos próximos seis meses?



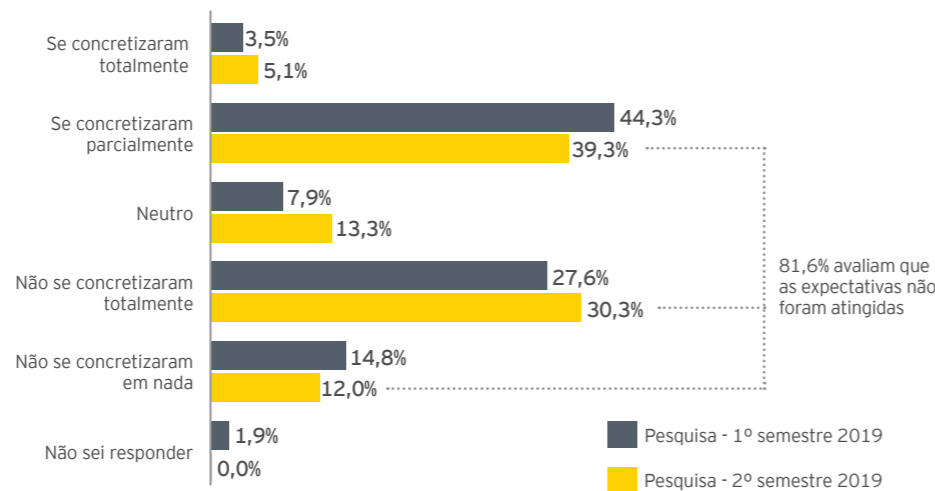
“
Permanece elevada a percepção dos profissionais da infraestrutura de que algo ficou inconcluso.

Alinhado ao pessimismo maior em relação ao crescimento econômico no curto prazo, piora também o ânimo para investimentos.

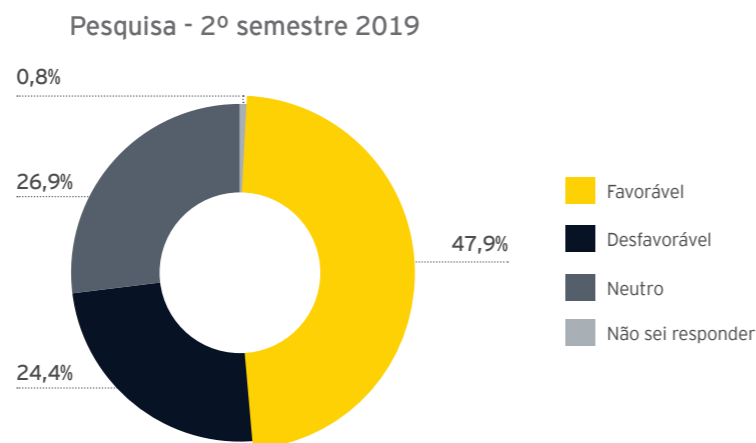
A percepção dos entrevistados quanto ao cenário de curto prazo para investimentos (próximos seis meses) em infraestrutura está favorável para 47,9% dos especialistas (ante 53,1% no semestre passado). Entre os respondentes, 24,4% consideram o ambiente desfavorável (18,2% na pesquisa anterior).

A razão para as expectativas um pouco mais pessimistas quanto ao crescimento econômico e o cenário para investimentos pode ter um motivo: permanece elevada a percepção dos agentes da infraestrutura de que algo ficou inconcluso. Para 69,6% dos profissionais do setor, as expectativas que tinham seis meses atrás se concretizaram parcialmente (39,3%) ou não se concretizaram totalmente (30,3%). Seis meses antes, a soma destes dois grupos foi de 71,9%.

Você considera que suas expectativas com relação ao cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos últimos seis meses:



Como você classifica o cenário a para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos próximos meses?



24,4%

Dos respondentes consideram o ambiente desfavorável

“
Na visão dos entrevistados, o cenário para contratações ficou mais favorável nas empresas em que trabalham, mas menos favorável no mercado em que atuam.

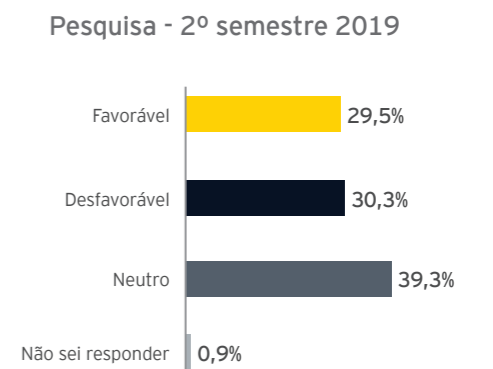
O cenário para contratações é neutro na visão da maioria dos respondentes.

O ritmo de ampliação das equipes permanecerá neutro para a maior parte dos entrevistados, tanto nos segmentos em que suas empresas atuam (39,3%) quanto nas empresas em que trabalham (39,7%).

Na primeira pesquisa os associados entendiam estar em um cenário mais favorável (33,2%) do que desfavorável (25,7%) para a contratação de novos profissionais nos segmentos onde atuam. Hoje, esta percepção mudou: 30,3% consideram o cenário atual desfavorável e 29,5% consideram favorável para novos postos de trabalho.

Nas empresas, avaliam os respondentes, a perspectiva para a contratação de novos funcionários está de neutra para otimista. A soma das pessoas que avaliam o cenário desta forma totaliza agora 70,1%, ante 62,8% na pesquisa anterior.

De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em seu mercado:



3 Potencial para concessões e PPPs

“
A União segue com o papel de líder no radar dos agentes dos setores de infraestrutura quando o assunto é potencial para investimentos.

Um contingente expressivo dos entrevistados considerou que o governo federal (45,3%) é o ente que possui o maior potencial para a realização de projetos de PPP e concessão em infraestrutura no curto prazo. Parcela menor, mas também relevante, aponta para os estados (35,5%).

Para quase metade dos respondentes (49,2%), a União aproveita muito pouco este potencial para investimento privado em infraestrutura. A União recebeu, agora, uma avaliação levemente melhor que há seis meses (52,9%). Parte crescente dos entrevistados (39,3% agora, ante 33,2% anteriormente) aponta que a União aproveita parcialmente este potencial, um reconhecimento ao esforço feito.

Quando a lupa migra para os estados, os respondentes consideram que eles aproveitam muito pouco (65,4%), não aproveitam nada (6,0%) ou aproveitam parcialmente (24,8%) o potencial privado para investimentos em infraestrutura.

Os municípios também são percebidos como entes que aproveitam muito pouco o potencial que existe localmente para investimentos privados via concessões e PPPs. Esta percepção é mais nítida agora (61,1%) do que na pesquisa anterior (55,4%). Evidencia que há interesse que os municípios façam mais e que os entrevistados estão à procura de oportunidades de investimentos nas cidades.

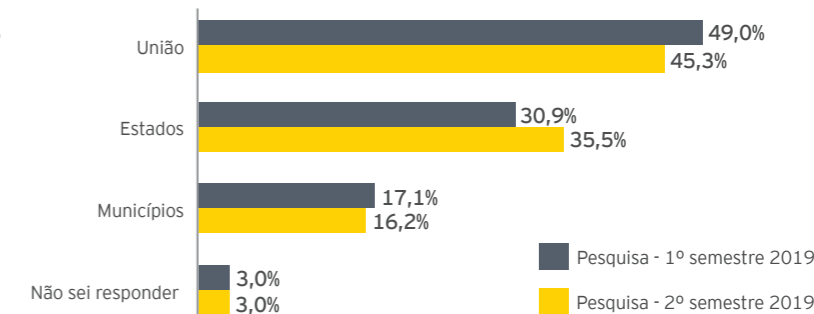
A pesquisa também indicou que há espaço para que a União (71,4% agora, 63,0% antes) e os estados (64,1% agora, 47,9% antes) façam mais dentro dos limites constitucionais para apoiar os entes subnacionais na realização de investimentos em infraestrutura por concessões e PPPs.

Avaliados em conjunto, os especialistas e investidores dos setores de infraestrutura acreditam que a União pode fazer mais para apoiar os entes subnacionais na realização de investimentos privados na infraestrutura. Esse resultado se evidencia ainda mais agora do que na última pesquisa realizada.

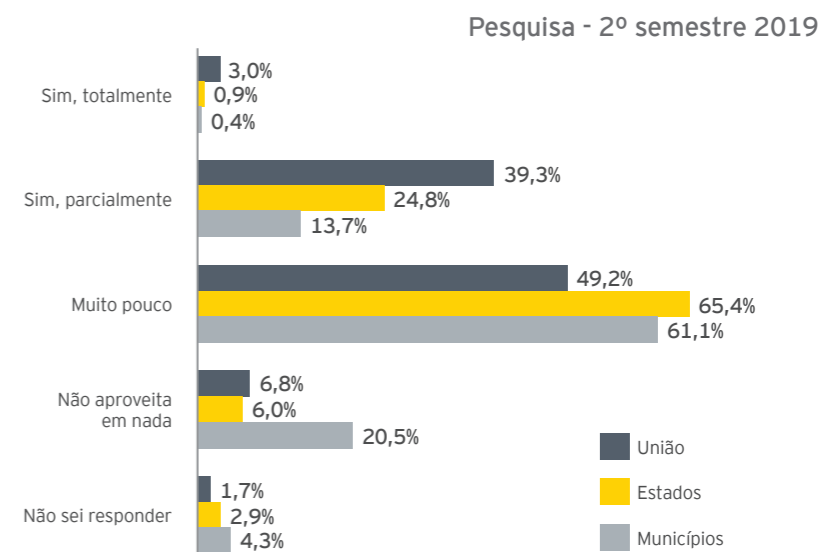


Os especialistas indicam que os governos federal, estaduais e municipais aproveitam pouco o potencial para investimentos privados e que há espaço para fazer mais.

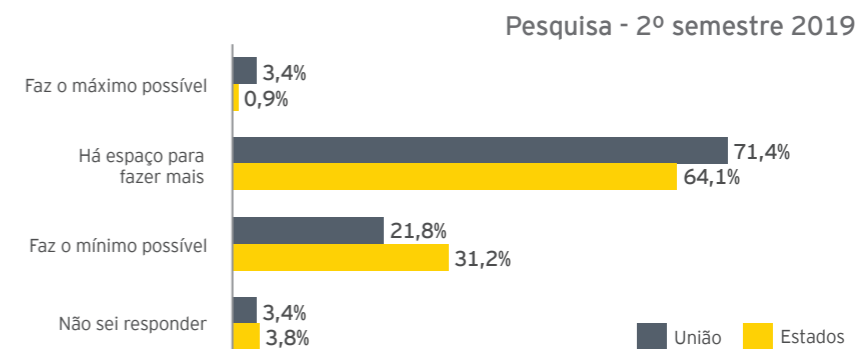
Em quais entes federativos você acredita que haja maior potencial para investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs nos próximos seis meses?



Você considera que União, estados e municípios aproveitam o potencial que existe para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



Como você avalia o apoio da União e dos estados para a promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs nos entes subnacionais?



Destaque

Dois aspectos sobre o PPI

Os bons resultados do PPI derivaram na continuidade e no reforço do programa mesmo com a troca de governo.

1

Os bons resultados do PPI derivaram na continuidade e no reforço do programa mesmo com a troca de governo. Houve também um efeito demonstração para entes subnacionais - muitos começam a organizar ou reestruturar unidades de elite para conduzir programas de concessões e parcerias com o setor privado.

2

O principal benefício do PPI foi organizar a governança entre órgãos públicos envolvidos no trâmite dos investimentos em infraestrutura e construir canais francos e transparentes de diálogo entre agentes públicos e privados - o que tem resultado em projetos mais atrativos aos investidores e em licitações com mais competição.

PPI (Programa de Parcerias de Investimentos)

Foi criado pela Lei nº 13.334 em 2016 com a finalidade de ampliar e fortalecer a interação entre o Estado e a iniciativa privada por meio da celebração de contratos de parceria e de outras medidas de desestatização.

Atualmente possui 153 projetos concluídos, com investimentos contratados na ordem de R\$ 264,6 bilhões. 119 projetos em estruturação em setores como rodovias, aeroportos, ferrovias, energia, mineração e outros.

Estimativa de investimentos em torno de R\$ 11,2 bilhões em 2019.

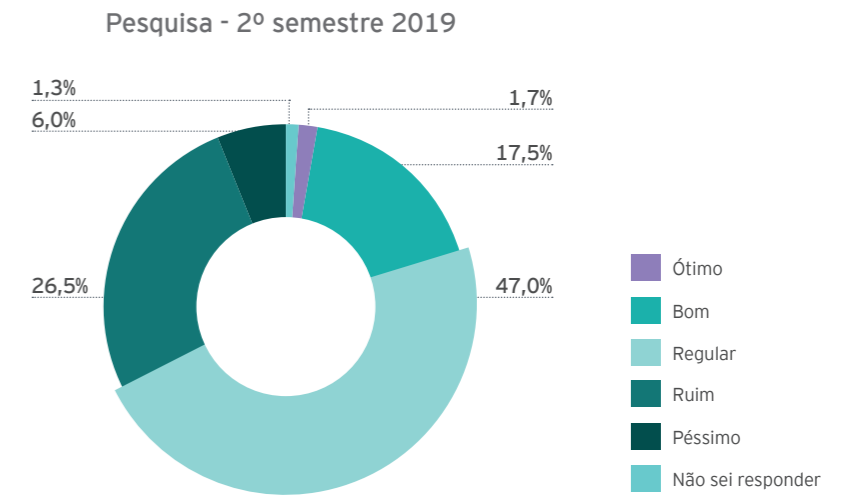


Fonte: Programa de Parcerias de Investimentos, Setembro 2019.

“

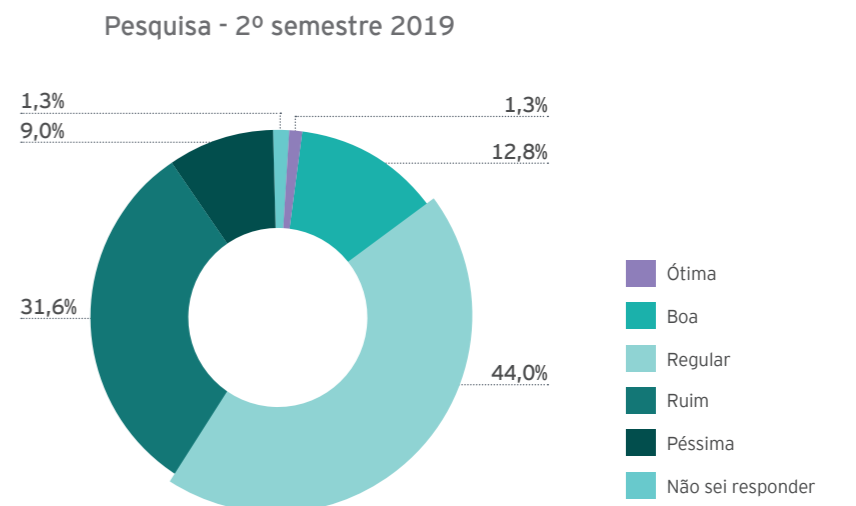
Segurança jurídica não significa ter um ambiente legal e contratual imutável, mas sim um panorama em que repactuações, soluções de conflitos e imprevistos serão abordados em um cenário em que existam previsibilidade na tomada de decisões e confiança.

Como você avalia o grau de segurança jurídica para investimentos em PPPs e concessões no segmento de infraestrutura no Brasil?



A avaliação permanece negativa. Quase metade dos respondentes considera que a segurança jurídica para investimentos privados é regular. Somados, 32,5% dos respondentes consideram ruim ou péssimo o grau de segurança jurídica para investimentos em infraestrutura. Um pequeno contingente de pessoas indicou que percebe a segurança jurídica como ótima ou boa (19,2% agora ante 15,3% antes).

Como você classificaria a atuação dos órgãos de controle no cumprimento de suas competências naquilo que tange à infraestrutura?



A atuação equilibrada e técnica dos órgãos de controle é imprescindível ao desenvolvimento da infraestrutura no Brasil, porém os respondentes possuem uma visão pessimista em relação à atuação dos tribunais e similares no cumprimento de suas responsabilidades no âmbito da infraestrutura: 40,6% acreditam que a atuação é ruim ou péssima, 44,0% acreditam que é regular e apenas 14,1% avaliaram como boa e ótima.

4 Relacionamento entre os poderes e instituições públicas



Empresários e especialistas têm um sentimento levemente otimista em relação ao relacionamento dos poderes.

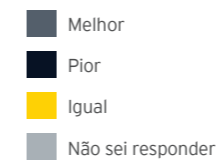
A relação entre órgãos de execução e instituições de controle melhorou, na percepção dos especialistas do setor de infraestrutura, quando voltaram a ser questionados sobre esta questão, feita também a eles seis meses atrás.

A maioria dos entrevistados considera que está tudo igual, mas mais pessoas avaliam que este relacionamento melhorou em 12 meses (de 16,4% para 28,2%, evolução de quase 12 pp) e mais pessoas acham que piorou (de 11,5% para 16,7%, evolução de 5 pp).

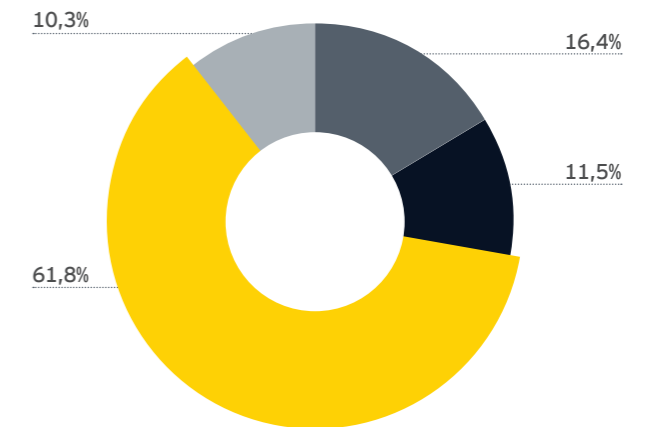
Tal alteração pode estar conectada à prática disseminada dos órgãos do Poder Executivo, tanto na esfera federal quanto na estadual, de submeter editais e estudos previamente aos órgãos de controle antes de realizarem licitações de concessão, o que conduz a um relacionamento menos conflituoso.

De outro lado, este comportamento disseminado gera prazos mais largos e atrasos para a realização das licitações bem como exigências dos controladores por mudanças consideradas excessivas.

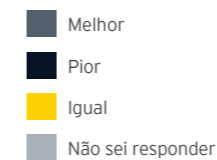
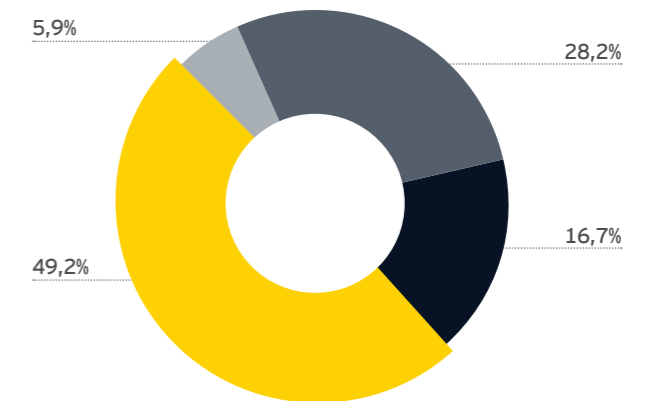
Como você avalia o relacionamento entre o Poder Executivo e os órgãos de controle atualmente em comparação aos 12 meses anteriores?



Pesquisa - 1º semestre 2019



Pesquisa - 2º semestre 2019





5 Ambiente para investimento

“
Reformas regulatórias guiam mudanças entre setores que devem liderar intenções de investimentos nos próximos 12 meses.

Fica evidente a expectativa com o aumento do investimento para o setor de saneamento básico.

Ao listar setores de infraestrutura que devem liderar as intenções de investimento em comparação aos 12 meses anteriores, os respondentes apresentam hoje uma perspectiva diferente da que possuíam na pesquisa feita no primeiro semestre de 2019.

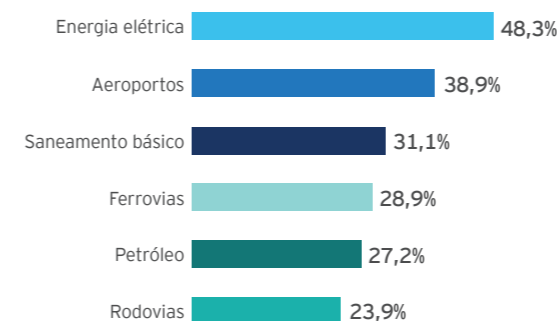
Seis meses atrás, listaram os setores de energia elétrica (48,3%), aeroportos (38,9%) e saneamento básico (31,1%).

Na presente pesquisa, os respondentes apontaram as áreas de saneamento básico (46,6%), energia elétrica (38,0%) e gás natural (37,6%) como as mais promissoras para liderar as intenções de investimentos.

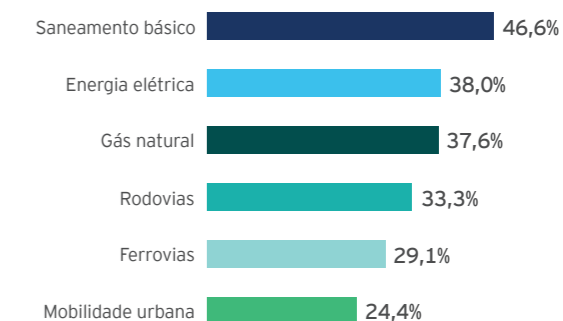
Não por acaso estão em curso duas importantes reformas regulatórias para os setores de saneamento básico e de gás natural, com perspectiva de ingresso de bilhões de recursos em investimentos novos e mais empresas competidoras. Na área de água e esgoto, estudos indicam potencial de R\$ 500 bilhões a R\$ 700 bilhões para universalizar os serviços, melhorar a infraestrutura existente e atender a demanda reprimida.

Aponte três setores em que você entende que haverá aumento de intenções de investimento nos próximos três anos.

Pesquisa - 1º semestre 2019



Pesquisa - 2º semestre 2019



“
Há alguns pilares na modernização regulatória no saneamento básico em debate no Congresso Nacional: ampliação da competição, inserção maior do capital privado, contratos mais rigorosos e claros quanto a metas e fiscalização, padronização e qualidade na regulação e também segurança jurídica.



6 Planejamento e diretrizes

“
Grave ou não, a crise ambiental recebeu resposta atrasada e insuficiente e pode ainda afetar negativamente negócios e investimentos.

A crise ambiental que o Brasil enfrentou neste ano entrou no radar dos especialistas das áreas de infraestrutura.

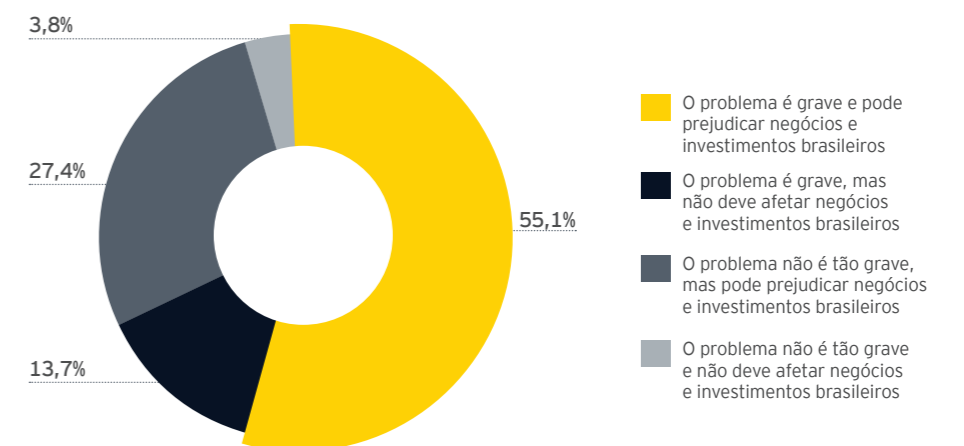
Investidores e especialistas do setor de infraestrutura avaliaram o nível de gravidade da resposta dada pelo governo federal para a crise ambiental na Amazônia Legal, que ganhou repercussão global entre agosto e setembro de 2019.

A crise ambiental é percebida como um problema grave para 68,8% dos respondentes, independentemente do impacto em negócios e investimentos. Para 82,5% dos respondentes, esta situação pode afetar os negócios e o fluxo de investimentos, independentemente de ser um caso grave ou não. Uma parcela não desprezível (27,3%) considera que, apesar do possível impacto em negócios e investimentos, o problema não é tão grave.

Na percepção dos profissionais do setor de infraestrutura, 73,5% acreditam que a qualidade da resposta governamental à crise ambiental foi atrasada e insuficiente. Apenas 12,0% dos entrevistados consideraram que a resposta foi adequada.

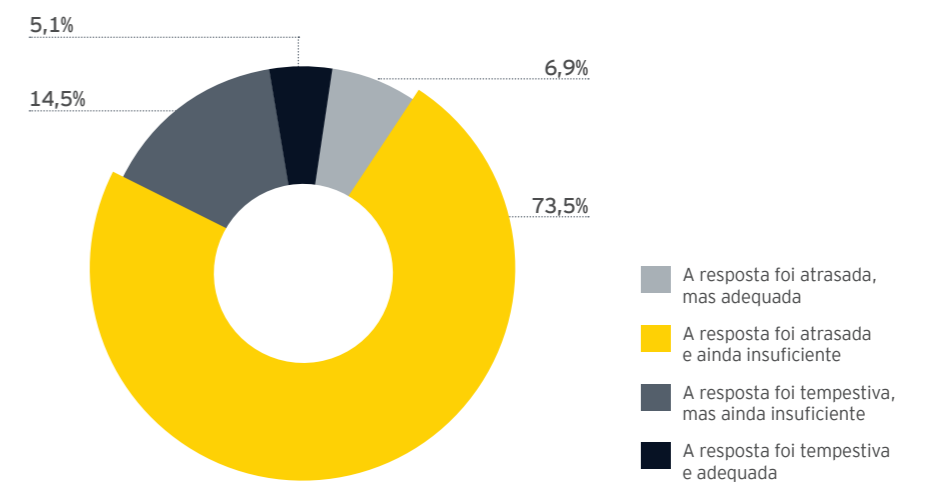
Com base nas informações que chegaram até você nas últimas semanas, qual a sua opinião a respeito da crise na área ambiental?

Pesquisa - 2º semestre 2019



Com base nas informações que chegaram até você nas últimas semanas, qual a sua opinião a respeito da crise na área ambiental?

Pesquisa - 2º semestre 2019



Lições aprendidas

A percepção dos investidores no setor de infraestrutura no Brasil

► Otimismo, mesmo, só em 2022

A fotografia do momento não é animadora. As expectativas de curto prazo, com horizonte de seis meses, oscilavam entre estabilidade e otimismo e agora estão centradas entre estabilidade e pessimismo. Mas, para 2022, quando termina o atual mandato presidencial, há ânimo positivo majoritário. Há muito ruído, e isso ofusca o esforço conduzido para fazer reformas estruturantes e regulatórias. Em outra perspectiva, é preciso trabalhar para que a agenda de transformações seja de fato implantada - e percebida - pelos agentes setoriais.

► Oportunidades e desafios dos estados mais visíveis

Investidores e especialistas dos setores de infraestrutura mostram-se mais atentos às oportunidades na carteira de investimentos dos estados. Por isso, passam a monitorar com mais detalhamento as lacunas existentes em marcos regulatórios e estrutura institucional do poder público, cobrando respostas efetivas para efetivar investimentos. Os estados precisam endereçar respostas efetivas e transformar intenções em canteiros de obras. Chamar a atenção dos investidores não é fácil, e este ativo não pode ser desperdiçado.

► O empresariado deseja um ajudando o outro

A visão geral é que os entes públicos, independentemente da esfera administrativa, fazem menos do que podem quando o objetivo é estimular investimentos em infraestrutura. Há uma percepção de que algo sempre ficou para trás, somente em anúncios. Em paralelo ao dever de realizar mais, há um desejo de que haja mais suporte aos entes subnacionais para que as etapas preparatórias que antecedem licitações de concessões e PPPs sejam tempestivas e bem-feitas. A União deve ajudar estados e municípios. Os estados devem apoiar as prefeituras. Há reconhecimento para as muitas iniciativas já em vigor com este objetivo, e elas não podem ficar pelo caminho.

► O meio ambiente importa

A percepção do empresariado do setor de infraestrutura é que a condução das políticas públicas voltadas ao meio ambiente precisa ser efetiva para não prejudicar negócios e investimentos, sobretudo com parceiros externos e instituições financeiras. Se os casos de desmatamento e de incêndio registrados em 2019 foram retratados de forma exagerada ou não, pouco importa. A crise de gestão e de imagem é grave e pode atrapalhar bastante.

Sobre o estudo

O Barômetro da Infraestrutura Brasileira é uma sondagem semestral realizada pela ABDIB e EY de forma digital que captura a opinião de gestores de investimentos e especialistas que apoiam a estruturação de projetos de infraestrutura de empresas associadas da Abdib.

Intervalo de captura das respostas: de 09/09/2019 a 20/09/2019.

Quantidade de respondentes: 234

Contatos

ABDIB

José Casadei

Diretor de Comunicação
55 11 3094-1959 / 1950
jcasadei@abdib.org.br

Igor Rocha

Diretor de Planejamento e Economia
55 11 3054-1975
igor@abdib.org.br

EY

Luiz Claudio Campos

Sócio-líder de Governo e Setor Público
55 21 3263-7121
luiz-claudio.campos@br.ey.com

Gustavo Gusmão

Diretor Executivo de Governo e Infraestrutura
55 11 2573-3214
gustavo.gusmao@br.ey.com

Fernando Freire Dutra

Gerente de Governo e Infraestrutura
55 11 2573-5945
fernando.dutra@br.ey.com

Sobre a Abdib

Fundada em 1955, a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, cuja missão é:

- ▶ Contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Brasil por meio da expansão dos investimentos em infraestrutura e indústrias de base.
- ▶ Fortalecer a competitividade das empresas de bens e serviços para infraestrutura e indústrias de base.
- ▶ Colaborar com agentes públicos e privados na busca de soluções consistentes para viabilizar investimentos.
- ▶ Ampliar a participação das empresas brasileiras no mercado global de infraestrutura.

A Abdib congrega uma ampla gama de empresas públicas e privadas que participam de todas as fases dos negócios (estruturação, investimento e operação) nos setores de infraestrutura e indústrias de base, tais como concessionárias de serviços públicos, fabricantes de equipamentos, prestadores de serviços como engenharia e escritórios de advocacia, grandes usuários de infraestrutura, fundos de private equity, seguradoras, bancos de investimentos e empresas de consultoria, entre outras.

abdib.org.br

facebook | [abdib.infraestrutura](#)
twitter | [AbdibOficial](#)
linkedin | [abdib](#)

EY

Auditoria | Impostos | Transações Corporativas | Consultoria

Sobre a EY

A EY é líder global em serviços de Auditoria, Impostos, Transações Corporativas e Consultoria. Nossos insights e os serviços de qualidade que prestamos ajudam a criar confiança nos mercados de capitais e nas economias ao redor do mundo. Desenvolvemos líderes excepcionais que trabalham em equipe para cumprir nossos compromissos perante todas as partes interessadas. Com isso, desempenhamos papel fundamental na construção de um mundo de negócios melhor para nossas pessoas, nossos clientes e nossas comunidades.

No Brasil, a EY é a mais completa empresa de Auditoria, Impostos, Transações Corporativas e Consultoria, com 5mil profissionais que dão suporte e atendimento a mais de 3,4 mil de pequeno, médio e grande portes.

EY refere-se à organização global e pode referir-se também a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited (EYG), cada uma das quais é uma entidade legal independente. A Ernst & Young Global Limited, companhia privada constituída no Reino Unido e limitada por garantia, não presta serviços a clientes.

©2019 Ernst & Young Assessoria Empresarial Ltda e ABDIB.
Todos os direitos reservados.

A reprodução deste conteúdo, na totalidade ou em parte, é permitida desde que citada a fonte.

ey.com.br

Facebook | [EYBrasil](#)
Instagram | [eybrasil](#)
Twitter | [EY_Brasil](#)
LinkedIn | [EY](#)
Youtube | [EYBrasil](#)